

THE BRAZIL-CHINA SOY-MEAT COMPLEX

a food regime analysis

FABIANO ESCHER & JOHN WILKINSON

8TH IPPEE, 13-15/09/2017, BERLIN

INTRODUCTION

- Food regime perspective
- Macro political economy framework
- Considerable number of scholars tackling China/soy-meat: Oliveira, Schneider, Sharma, Wesz, Peine and others
- Our focus here is on the direct involvement of China and Chinese firms in the Brazilian soy chain and related activities
- The presentation is based on fieldwork in the principal soy producing State of Mato Grosso – interviews with large-scale farmers, traders and research institutes
- Basic source for investments, the Brazil-China Business Council (CEBC)- complemented by exhaustive research in newspapers and specialized journals

BASIC QUESTIONS

- Significance of soy for China
- What is the nature of Chinese involvement – economic opportunities or food security?
- What is the focus – playing the market, contractualisation, land, FDI in the soy chain?
- How has the soy boom in Brazil affected farmers?
- What changes if any are occurring in the competitive environment?
- What is the impact of Chinese involvement on the traditional dominant players?

RAPIDLY GROWING PRESENCE OF CHINA IN THE SOY CHAIN AND ITS LOGISTICS

- COFCO – Nidera, Noble
- HUNAN DAKANG, (PENGXIN) – Fiagril, Belagricola
- CITIC – Dow Seeds Brazil; CHEMCHINA - Syngenta
- Direct Sourcing of Soy with Farmers:
- In 2014, 80% controlled by ABCD group but In 2017, 50%
- Examples: ADM down from 50% to 30%. Cargill “disappeared”, Drefyus “declining but continues to be present”, Bunge “still dominant but with declining share”
- Grain Exports: 2014 ABCD exported 46% of Brazil’s grains to China but in 2015 COFCO and Asian traders accounted for 45% and ABCD 37%
- Logistics: hidrovía and rail

FINDINGS

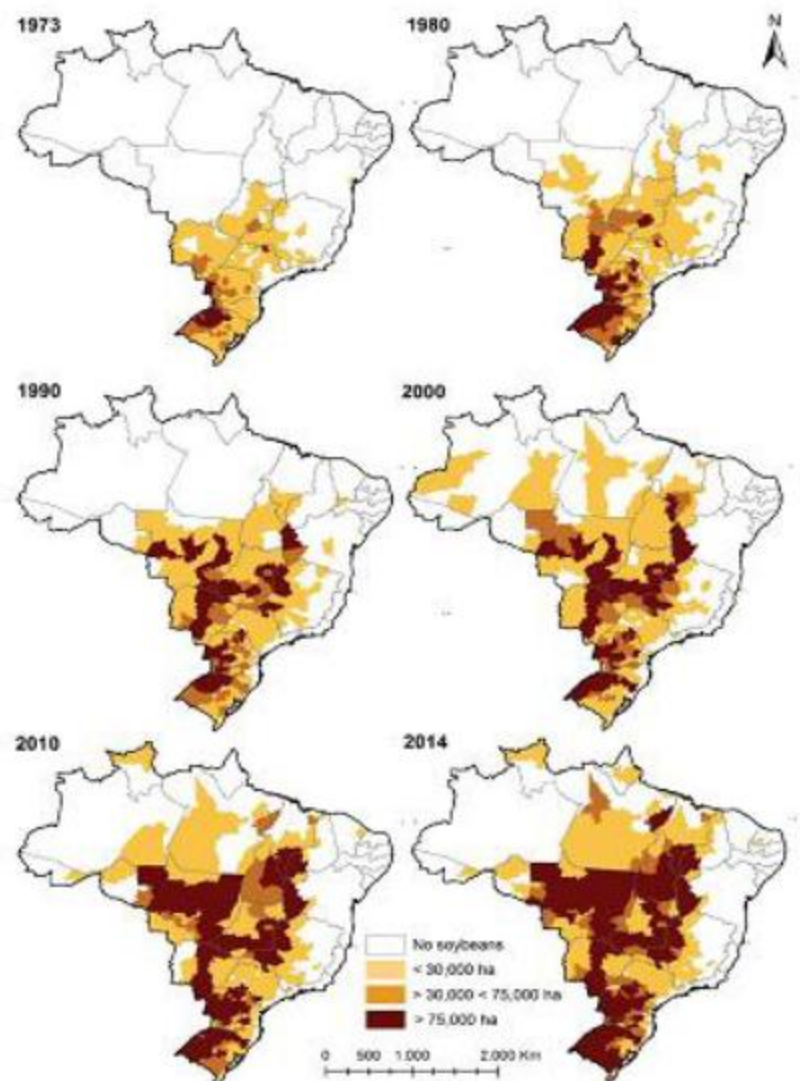
- Chinese investment already serious challenge to traditional, ABCD, traders
- In for the long haul with deep pockets
- China, now heavily involved up and downstream and moving into infrastructure/logistics
- In soy, Brazil is heavily dependent on Chinese demand
- Chinese position strengthening at time of great economic and political fragility in Brazil
- Many benefits: increase competition, infrastructure..
- But grain export model limited as regional development strategy and with severe negative social and environmental impacts

Chinese Investments in Brazilian Agribusiness - CEBC

Ano	Origem	Destino	Estágio	Estados	Valor (US\$)	Objetivo	Modalidade	Propriedade	Natureza do IDE
2011	China National Agriculture Development Group Corporation (CNADC)	Governo de Goiás	Anunciado	GO	7 bilhões	Participação em projetos de expansão do cultivo de grãos e investimento na construção da linha ferroviária Norte-Sul em Goiás. Uma área de 2,4 milhões de hectares para a produção de soja e sua exportação para a China.	Greenfield	Central SOE	Resource Seeking
2011	Chongqing Grain Group (CGGG)	N/A	Anunciado	BA	300 milhões	Compra de 100 mil hectares para a produção de soja, instalação de uma planta de esmagamento; investimento parado devido as restrições governamentais sobre a compra de terras por estrangeiros	Greenfield	SOE	Resource Seeking
2011	Anhui Longping High-Tech Seeds	Não decidido	N/A	N/A	N/A	Fornecer a genética das sementes de arroz para o mercado local, que multiplica e comercializa pagando royalties. Ou então criar uma joint venture, com termos a ser discutidos futuramente.	Strategic Partnership	Private	Competence/Market Seeking
2011	COFCO Ltd.	Companhia Nacional de Açúcar e Alcool (CNAA)	Anunciado	GO, MG	N/A	Compra de duas unidades produtivas, usinas de processamento de álcool e açúcar da CNAA	Fusão & Aquisição	Central SOE	Resource Seeking
2011	Grupo Pallas International (GPI)	Governo da Bahia	Anunciado	BA	N/A	Compra de terras para a produção visando a exportação de soja e bioenergia para o mercado chinês	Greenfield	Private	Resource Seeking
2012	Universal Timber	N/A	Anunciado	AC	20 milhões	Projeto de gestão florestal nos municípios de Madureira e Feljó	Greenfield	Private	Resource Seeking
2013	BBCA	N/A	Confirmado	MS	320 milhões	Construção de uma unidade de processamento com capacidade para 1.200.000 toneladas de grãos em Maracajú	Greenfield	Central SOE	Resource Seeking
2014	Tide Group	Prentiss Química	Confirmado	PR	N/A	Restaurar a capacidade produtiva da Prentiss e investir em pesquisa e desenvolvimento de agroquímicos	Fusão & Aquisição (parcial)	Private	Competence/Resource Seeking
2014	China Tobacco International do Brasil (CTIB)	China Brasil Tabacos Exportadora (CBT)	Confirmado	RS	20 milhões	Produção de tabaco e construção de fábricas, armazéns e escritórios em Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires	Joint Venture	SOE	Resource Seeking
2014	ChemChina	Adama Brasil	Confirmado	PR, RS	N/A	29 pesticidas genéricos que estão em desenvolvimento, ativos e pessoal	Aquisição	SOE	Competence Seeking
2014	COFCO Ltd.	Nidera Agri	Confirmado	RS, PR, MT, SC, SP, MG, GO, BA, DF	1,2 bilhões	Originação, processamento e trading de soja e milho, distribuição de insumos, infraestruturas e serviços de armazenagem, transporte e logística	Fusão & Aquisição	Central SOE	Competence/Resource Seeking
2014	COFCO Ltd.	Noble	Confirmado	BA, MT, MG, SP, PR	1,5 bilhões	Originação, processamento e trading de soja e milho, distribuição de insumos, infraestruturas e serviços de armazenagem, transporte e logística	Fusão & Aquisição	Central SOE	Competence/Resource Seeking
2016	Hunan Dakang Pasture Farming Co/Pengxin	Flagril	Confirmado	MT, AP, TO, PA	200 milhões	Originação, processamento e trading de soja e milho, distribuição de insumos, infraestruturas e serviços de armazenagem, transporte e logística	Fusão & Aquisição (parcial)	Private	Competence/Resource Seeking
2017	DKBA/Pengxin	Belagrícola	Confirmado	PR, SC, SP	N/A	Originação, processamento e trading de soja e milho, distribuição de insumos, infraestruturas e serviços de armazenagem, transporte e logística	Aquisição Parcial	Private	Competence/Resource Seeking
2017	CITIC Ltd.	Dow Sementes do Brasil	Confirmado	N/A	1,1 bilhões	Centros de pesquisas, plantas de processamento de sementes e banco de geoplasmata de milho, licenças para uso das marcas Morgan e Dow Sementes	Aquisição Parcial	Private/State backed	Competence Seeking

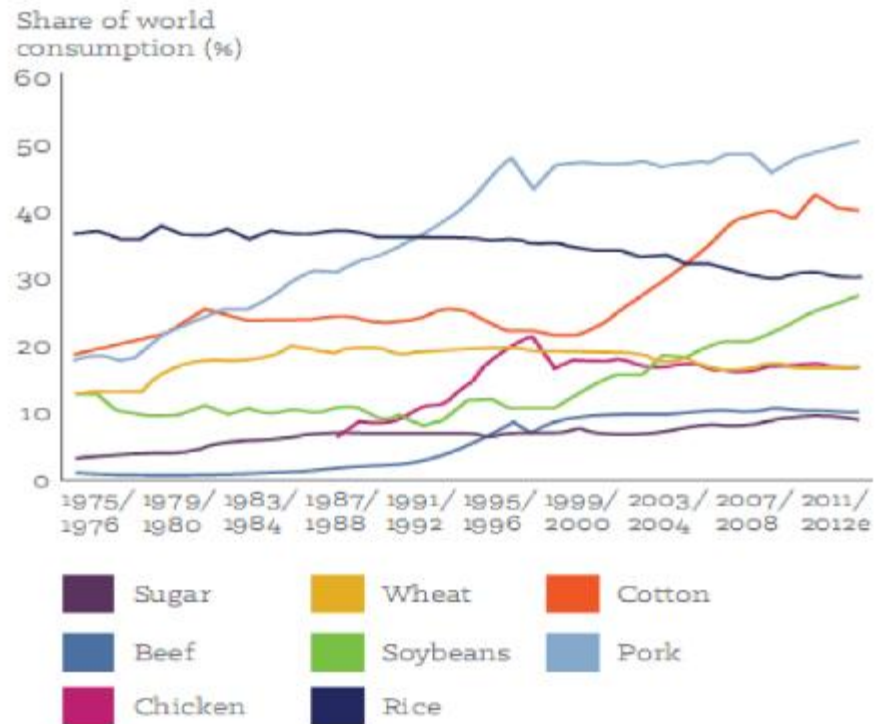
Source: elaborated by Escher, Wilkinson and Pereira, 2017, data from CEBC, 2016.

Brazil - Expansion in the area of soybean cultivation by micro-region



Fonte: Flexor e Leite (2017, p.410). Elaborado por V. J. Wesz Jr. com dados do IBGE.

Figure 2: Chinese domestic consumption of commodities and foods as a percent of world total



Source: USDA, Morgan Stanley Commodity Research.

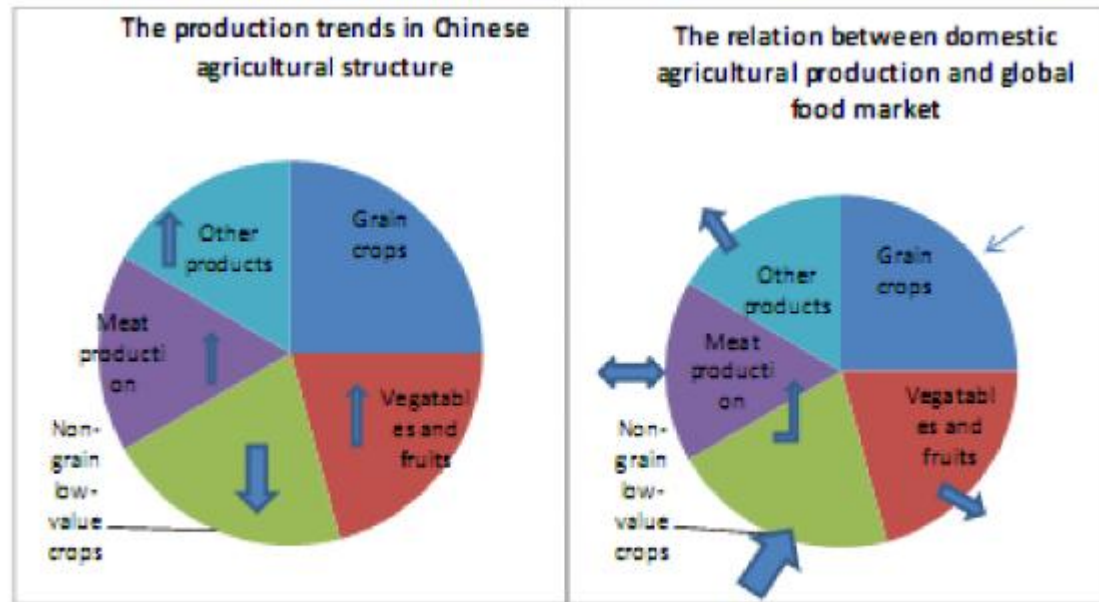


Figure 4 Diagrams on domestic agricultural production trends and the relations of domestic agricultural production and global food market.

Brazil - Soy production, area and productivity, 2000-2015

Ano	Área (mil ha)	Produção (mil ton)	Produtividade (kg/ha)
2000/01	13,969.8	38,431.8	2,751.0
2001/02	16,386.2	42,230.0	2,577.0
2002/03	18,474.8	52,017.5	2,816.0
2003/04	21,375.8	49,792.7	2,329.0
2004/05	23,301.1	52,304.6	2,245.0
2005/06	22,749.4	55,027.1	2,419.0
2006/07	20,686.8	58,391.8	2,822.7
2007/08	21,313.1	60,017.7	2,816.0
2008/09	21,743.1	57,165.5	2,629.0
2009/10	23,467.9	68,688.2	2,927.0
2010/11	24,181.0	75,324.3	3,115.0
2011/12	25,042.2	66,383.0	2,651.0
2012/13	27,736.1	81,499.4	2,938.4
2013/14	30,173.1	86,120.8	2,854.2
2014/15	32,092.9	96,228.0	2,998.4
2015/16	33,251.9	95,434.6	2,870.1
Taxa de variação	6.2	6.7	0.7

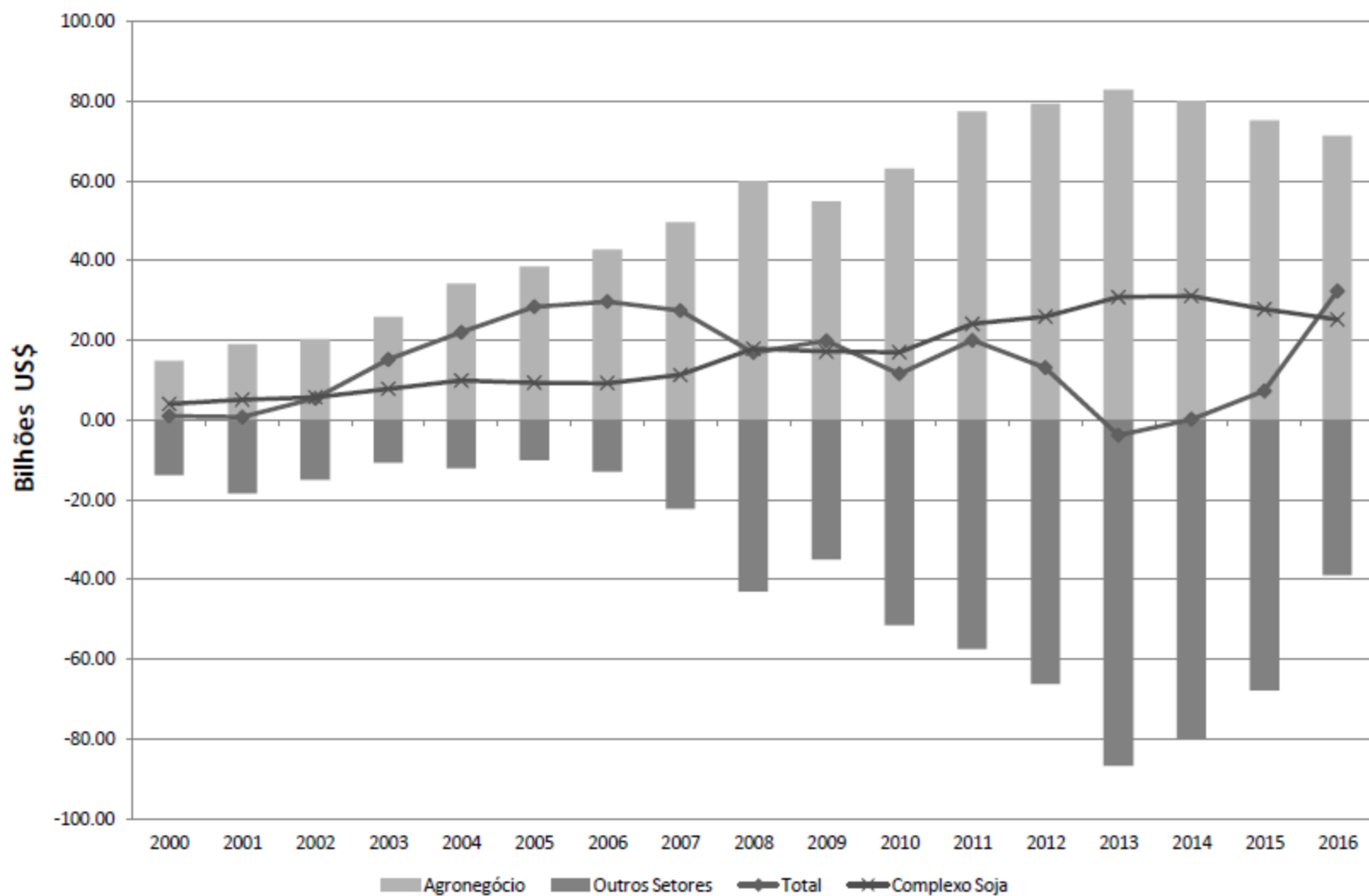
Source: the authors, data from CONAB.

Economic Indicators of Brazilian agribusiness and Soy Production

Ano	PIB Total (A)	PIB Agronegócio (B)	PIB Agropecuário (C)	VBP Soja (D)	B/A (%)	C/A (%)	C/B (%)	D/A (%)	D/B (%)	D/C (%)
2000	3,916,915	844,595	200,915	86,587	21.56	5.13	23.79	2.21	10.25	43.10
2001	3,971,356	859,349	210,150	10,979	21.64	5.29	24.45	0.28	1.28	5.22
2002	4,092,620	935,038	235,161	17,233	22.85	5.75	25.15	0.42	1.84	7.33
2003	4,139,310	996,142	262,967	28,585	24.07	6.35	26.40	0.69	2.87	10.87
2004	4,377,733	1,021,589	260,696	32,628	23.34	5.96	25.52	0.75	3.19	12.52
2005	4,517,914	974,006	235,277	21,750	21.56	5.21	24.16	0.48	2.23	9.24
2006	4,696,913	978,414	230,264	18,471	20.83	4.90	23.53	0.39	1.89	8.02
2007	4,982,009	1,055,633	258,316	25,795	21.19	5.18	24.47	0.52	2.44	9.99
2008	5,235,803	1,140,691	296,216	39,077	21.79	5.66	25.97	0.75	3.43	13.19
2009	5,229,215	1,074,685	273,736	37,988	20.55	5.23	25.47	0.73	3.53	13.88
2010	5,622,882	1,155,704	303,626	37,333	20.55	5.40	26.27	0.66	3.23	12.30
2011	5,842,693	1,215,615	339,487	50,369	20.81	5.81	27.93	0.86	4.14	14.84
2012	5,954,755	1,180,519	329,845	50,466	19.82	5.54	27.94	0.85	4.27	15.30
2013	6,134,207	1,241,738	359,355	68,934	20.24	5.86	28.94	1.12	5.55	19.18
2014	6,140,597	1,262,364	374,607	84,390	20.56	6.10	29.68	1.37	6.69	22.53
2015	5,904,331	1,267,241	377,672	90,357	21.46	6.40	29.80	1.53	7.13	23.92
Varição anual média	2.90	2.70	4.68	12.60	21.43	5.61	26.22	0.85	4.00	15.09

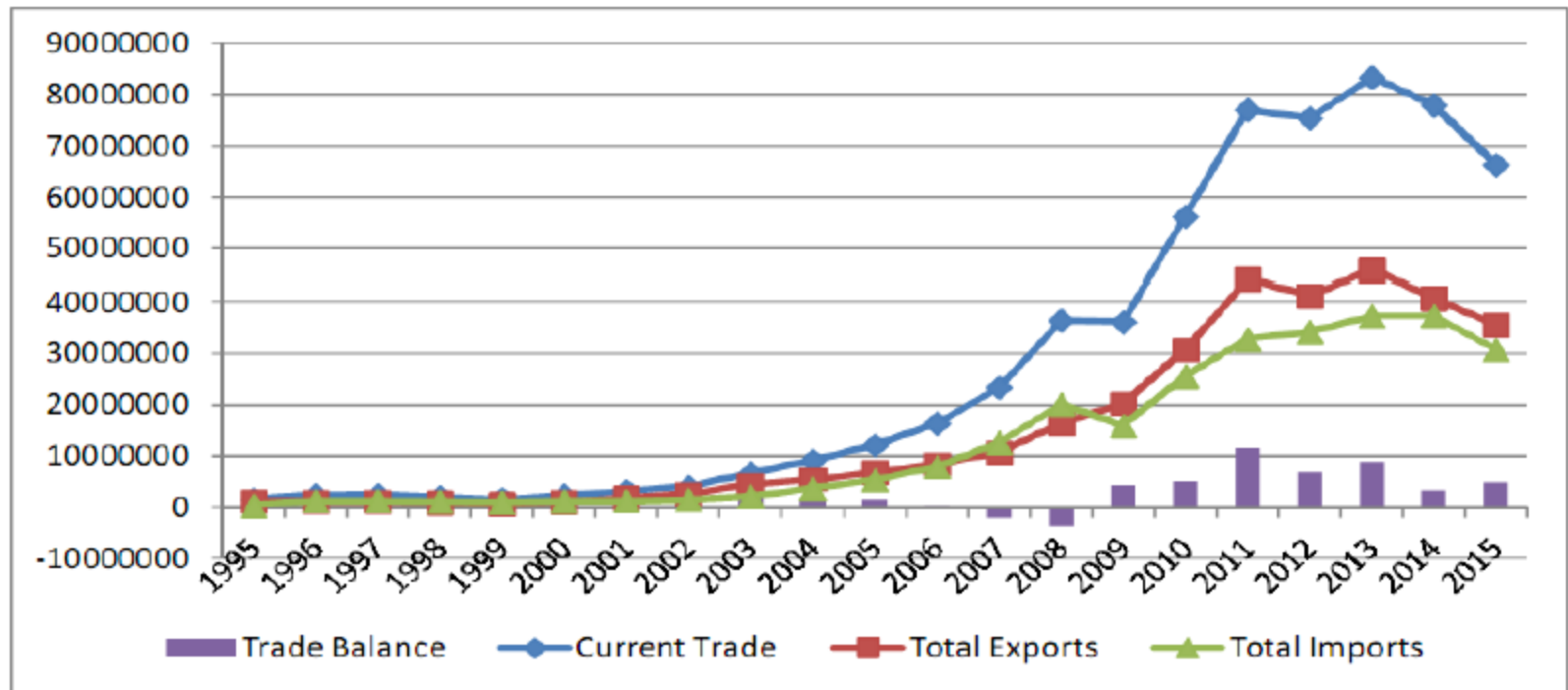
Source: the authors, data from CEPEA, MAPA, IBGE.

Trade Balances of Brazil – Total, Agribusiness, Other Sectors, Soy Complex



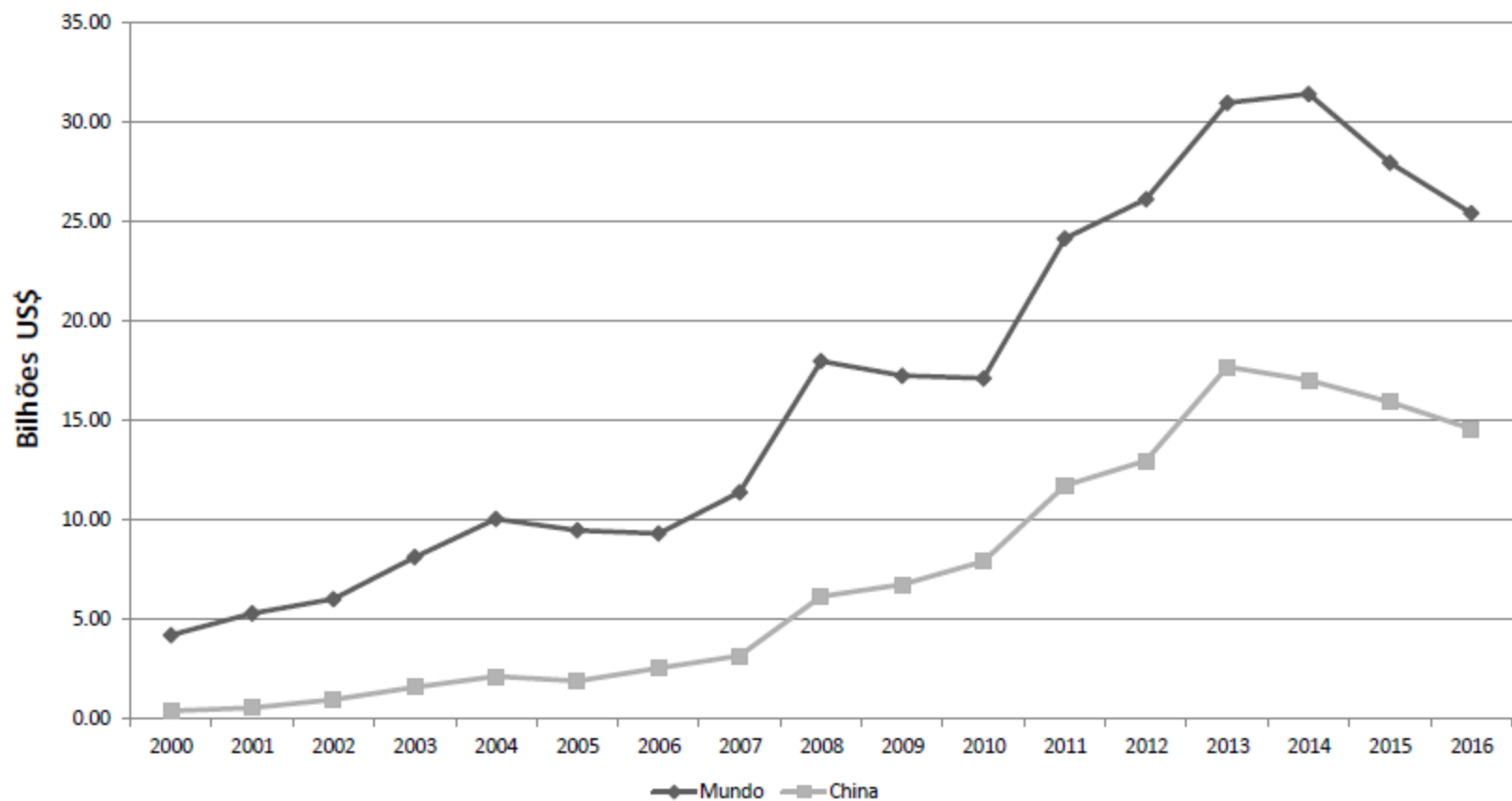
Source: the authors, data from MAPA.

Bilateral trade between Brazil and China, 1995-2015 (U\$ 1000).



Source: Escher, Schneider and Ye 2017, data by UNCTAD (2016).

Brazil - Value of Soy Complex Exports, China and the World, 2000-2016



Source: the authors, data from MAPA.

Gráfico 16: Participação das importações chinesas de *commodities* em relação ao total das importações mundiais (em %)

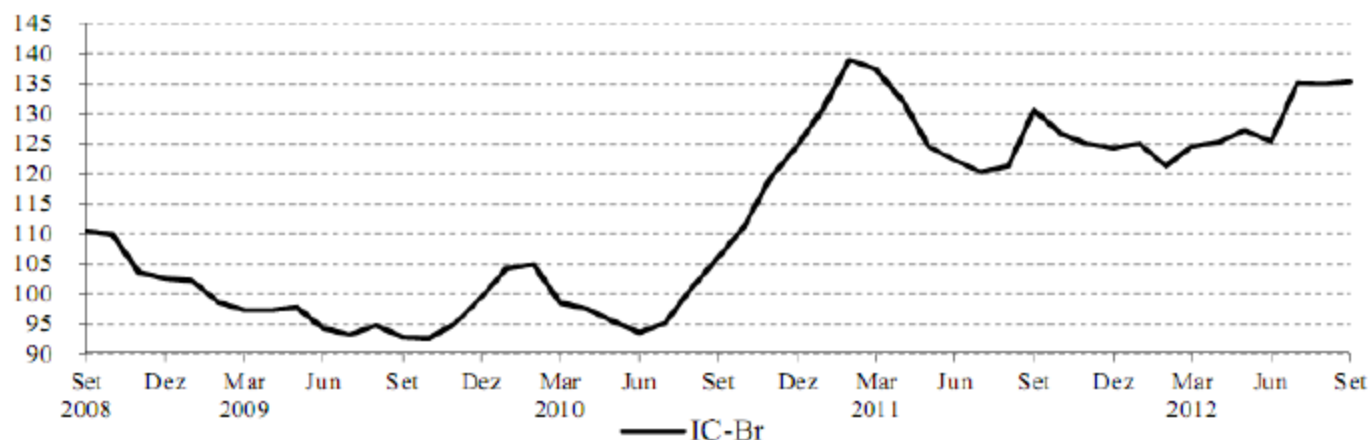
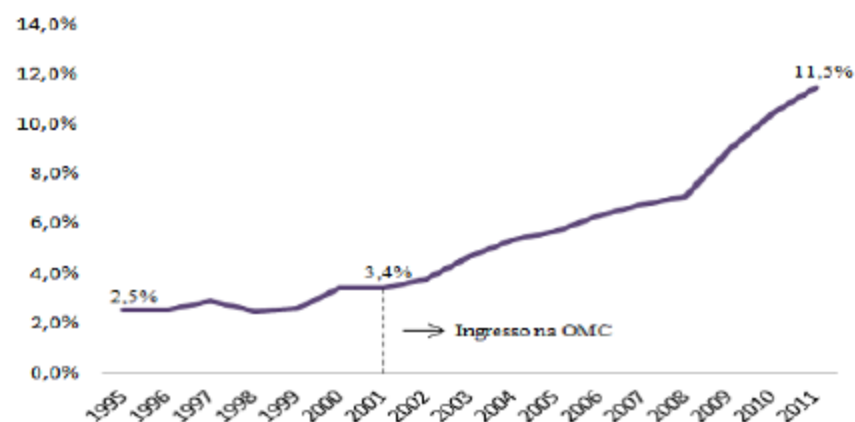


Gráfico 8 - Índice de preço de *commodities**.

Fonte: Bacen (2012)

*Base Dez/2005 = 100

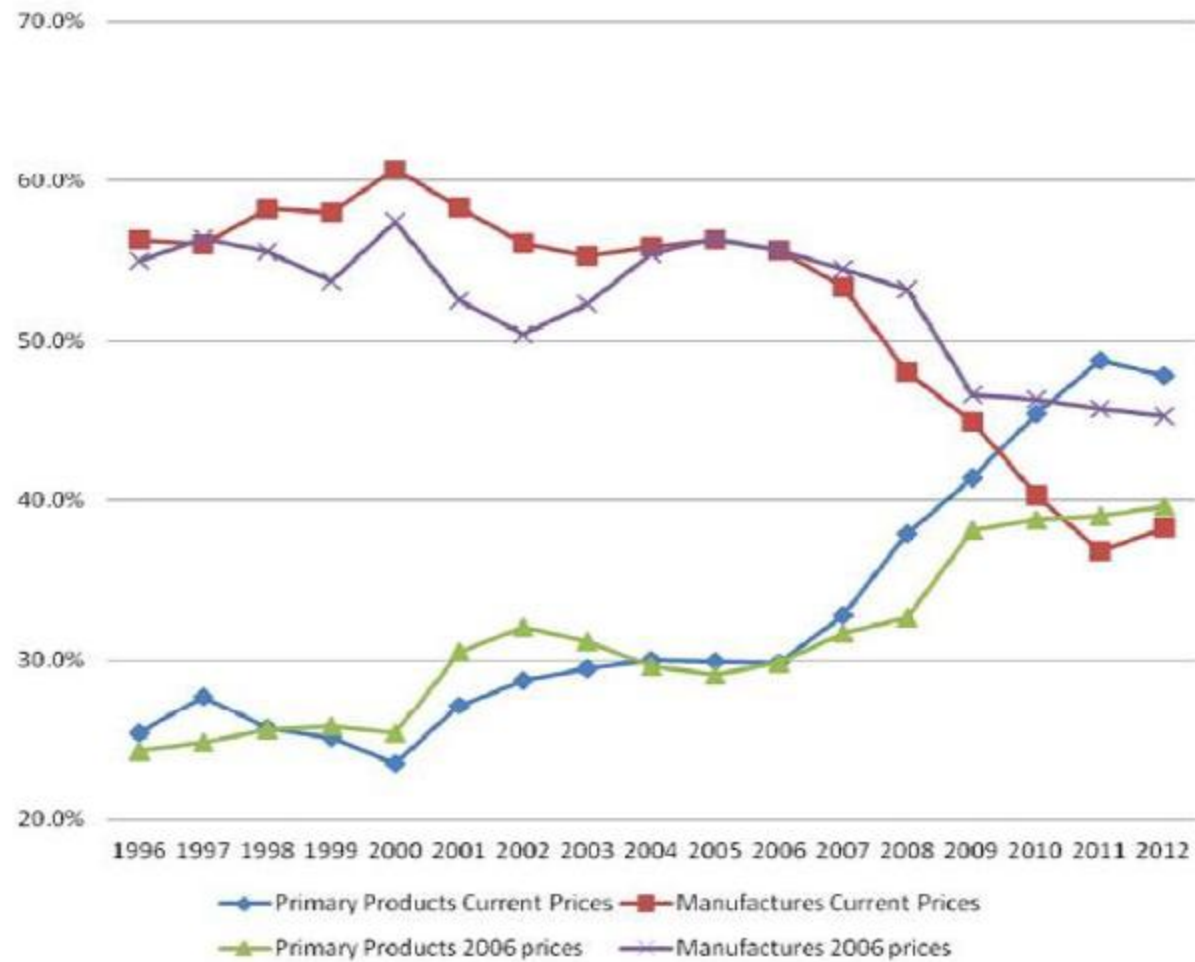
Gráfico 16 – Evolução do Preço e Custo da Soja em US\$



Fonte: Elaborado pelo autor com dados IMEA (2016)

Source: Pereira, 2016.

Figure 1. Share of manufacturing value added in GDP, 1995–2012, current and 1995 prices (data from IPEA, 2013).



Source: Jenkins, 2015.

Table 1. Brazil-China exports, imports and trade balances, 2001-2015 (U\$1000).

Category of Products	Exports (%)			Imports (%)			Balance (U\$1000)		
	2001-2005	2006-2010	2011-2015	2001-2005	2006-2010	2011-2015	2001-2005	2006-2010	2011-2015
Primary Products	37.7	42.0	49.9	3.3	1.8	2.4	7540394.37	34891449.94	99698285.03
Resource-Based Products	38.8	47.9	43.4	17.8	10.6	10.4	5740108.00	32686298.32	72328725.17
Low Tech Manufactures	9.5	2.6	1.7	13.8	19.6	21.6	86672.69	-13887787.60	-33814008.12
Mid Tech Manufactures	11.6	5.6	3.4	21.6	26.4	32.1	-587856.53	-16804389.55	-48327578.76
High Tech Manufactures	2.3	1.8	1.5	43.5	38.7	33.4	-5649877.11	-30203506.98	-54486635.29
Unclassified Manufactures	0.1	0.1	0.1	0.1	2.9	0.2	8587.06	-2278604.17	-5952.16
Primary Products	76.5	89.9	93.4	21.0	12.4	12.7	13280502.36	67577748.27	172027010.20
Manufactures	23.5	10.1	6.6	79.0	87.6	87.3	-6142473.89	-63174288.30	-136634174.33
Total	100	100	100	100	100	100	7138028.47	4403459.97	35392835.87

Source: Escher, Schneider and Ye, 2017, data from UNCTAD (2016).

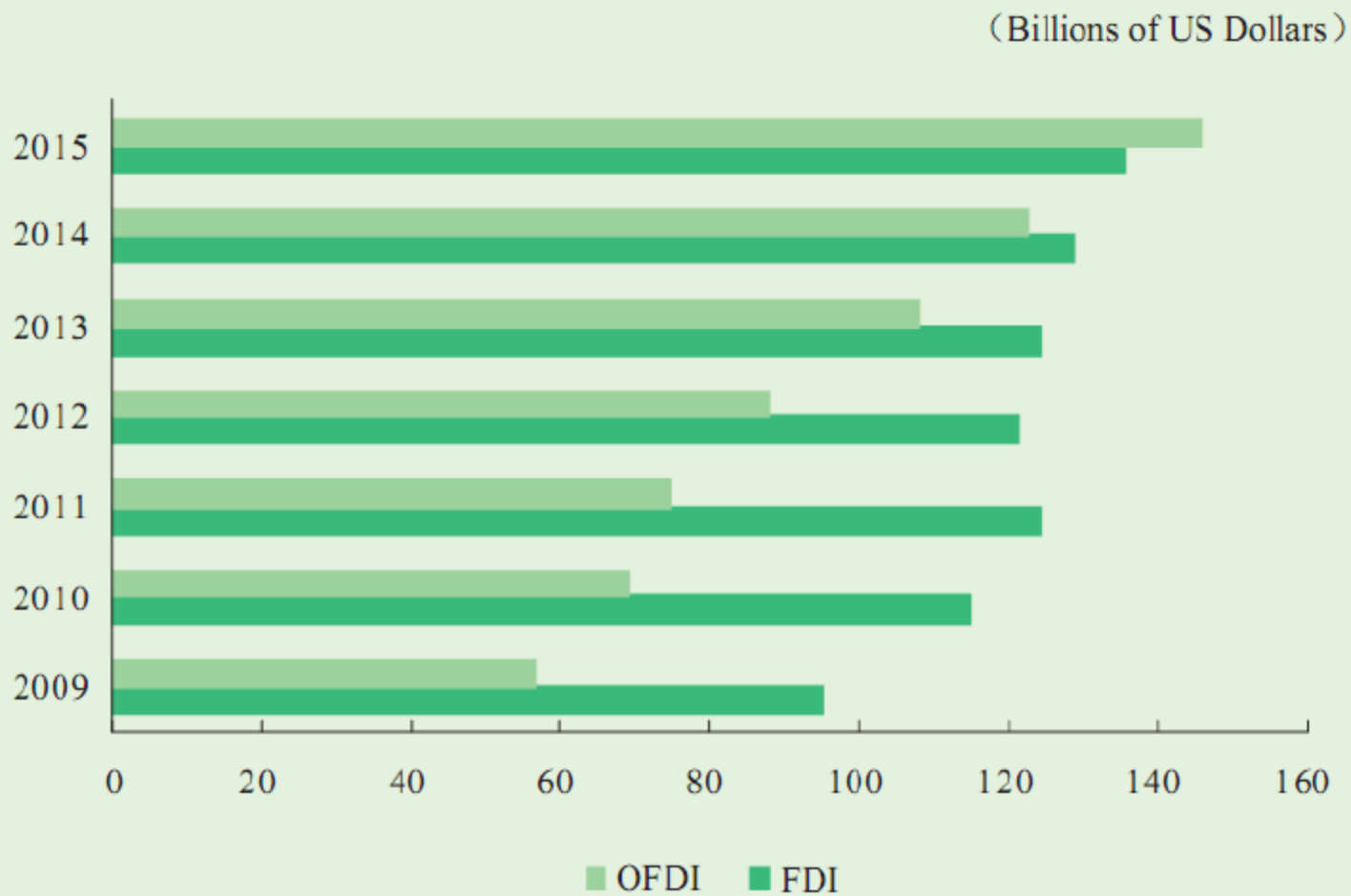
Tabela 3: Perdas de mercado para a China das exportações brasileiras de produtos manufaturados em economias selecionadas (em %)

Estados Unidos	1995-2001	2002-2011	União Europeia	1995-2001	2002-2011	América Latina	1995-2001	2002-2011
Bens Manufaturados	-0,01%	-12,87%	Bens Manufaturados	0,00%	-5,49%	Bens Manufaturados	-0,08%	-7,30%
Bens Primários Manufaturados	-0,06%	-0,58%	Bens Primários Manufaturados	-0,01%	-0,06%	Bens Primários Manufaturados	-0,21%	-0,94%
Baixa Tecnologia	-0,17%	-8,73%	Baixa Tecnologia	-0,01%	-4,79%	Baixa Tecnologia	-0,23%	-7,05%
Média Tecnologia	-0,01%	-0,08%	Média Tecnologia	0,00%	-0,01%	Média Tecnologia	-0,05%	-0,37%
Alta Tecnologia	0,01%	-14,77%	Alta Tecnologia	0,00%	-6,26%	Alta Tecnologia	-0,04%	-8,37%
Bens Primários	0,00%	1,22%	Bens Primários	0,00%	1,72%	Bens Primários	-0,02%	2,82%

Fonte: dados brutos da UNCTAD. Elaboração própria.

Source: Demeulemeester, 2012.

Figure 4 OFDI and FDI Comparison in China, 2009-2015

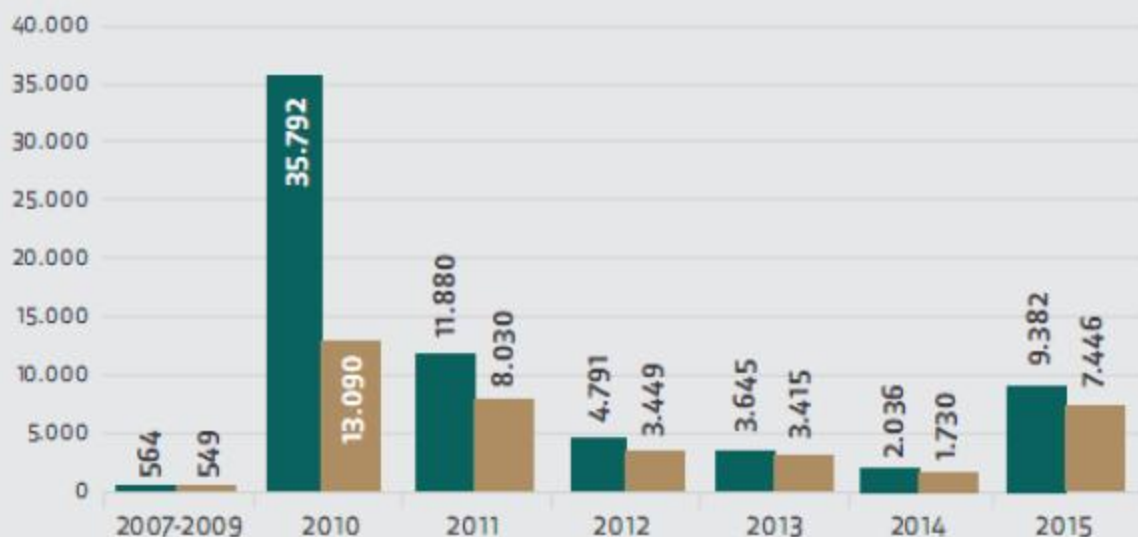


Source: MOFCOM, 2015.

Evolução - Valor dos Projetos

(US\$ Milhões)

■ Total
■ Confirmados



Evolução - Número de Projetos

■ Total
■ Confirmados



Fonte: Lista consolidada CEBC